



BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

Filiada à Federação Internacional de Educação Física (FIEP) e à Federação das Associações de Professores de Educação Física Fundada em 20-12-45 — Reg.º no Cartório Especial sob n.º 721
Sede: ESEF da UFRGS, Rua Felizardo, n.º 750 - Jardim Botânico - fone 31-0711
Porto Alegre — Rio Grande do Sul — Brasil

Nº 3/76 — Porto Alegre, 27/8/76 — Tiragem: 2.000 exemplares
Distribuição interna e gratuita — Redator: Prof. Washington Gutierrez

PREOCUPAÇÃO

A classe está preocupada com um projeto sobre técnicos desportivos a nível de 2º grau. Tradicionalmente, técnico desportivo é um pós-graduado em Educação Física. Atualmente, segundo o egrégio Conselho Federal de Educação, a técnica é paralela à licenciatura, embora a posição das ESEFs seja contrária a esse parecer e a favor da técnica como curso após a licenciatura. Dessa forma, trazer a técnica para nível de 2º grau é coisa que revolta os especializados em educação física e desportos. Várias entidades já se manifestaram e parece que o projeto vai ser reformulado. Afinal, o Brasil sozinho possui maior número de Escolas de Educação Física que a soma de todas as ESEFs da América Latina e não temos notícia de que em algum outro país do mundo o número dessas Escolas se aproxime do número das ESEFs existentes no Brasil. Logo, não nos faltarão técnicos dentro em breve e por isso não vemos porque colocar em ação um projeto que viria aviltar o mercado de trabalho para os egressos de nossas ESEFs. Nossa Associação e a APEF-Rio, ao lado de outras forças, estão na luta. Não se omite, colega.

PEQUENINAS

- * Faça brilhar o seu espírito cívico nesta Semana da Pátria.
- * Segundo o DED/SEC, ainda há dois mil professores a título precário lecionando Educação Física no RGSul.
- * Faleceram dois grandes nomes na educação física e desportos do Brasil: Cel. Eric Tinoco Marques e Geraldo José de Almeida. A esses companheiros, a homenagem póstuma dos especializados do RGSul.
- * De Rose, Benno, De La Vega, Regina e Alfeu Guedes são alguns dos gaúchos que estiveram em Montreal e estão distribuindo sua experiência entre nós.

* Ame a educação: gaste muito mais nela, com prazer! No fundo, no fundo, o nosso apego à gratuidade do ensino, à procura de bolsas, à mania dos polígrafos é um sintoma de nosso descaço pela educação, de nosso desamor aos livros, de nossa indiferença pela leitura. E aquela reivindicação acadêmica pela casa é comida de graça é pura falta de civismo (respeitados os carentes).

MESTRE

(colaboração de Márcia Ferreira)

"Mestre: se souberes induzir teu aluno a preparar-se para a maturidade pelas estradas largas do interesse criador;

se o levores a desenvolver sua mente tornando-a inquiridora e não apenas aceitante;

se o levores a sentir-se auto-confiante, com senso de valores, sendo responsável agora e no futuro, terá penetrado na plenitude da dignidade de tua missão de Mestre. E não te esqueças de que o aluno precisa de ti assim como tu precisas dele."

ENTREVISTA COM O DIRETOR DA ESEF-UFRGS

Ao encerrar mais um mandato de Diretor da ESEF da UFRGS, o Cel. Jacinto Targa, em dezembro de 1975, concedeu a entrevista solicitada por esta Redação e cujos pontos principais vão aqui registrados:

1. - PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS NO ANO DE 1975.

1.1. - Inauguração da pista de corrida de "elastatur" no Estádio de Atletismo.

1.2. - Inauguração das novas instalações do Laboratório de Pesquisa do Exercício.

1.3. - Realização, no Estádio de Atletismo, do Campeonato Estudantil de Atletismo, promovido pelo DED/SEC com a participação de cerca de 500 jovens de todo o Estado.

1.4. - Restabelecimento dos Cursos de Especialização em Técnica Desportiva de Atletismo, Basquetebol, Andebol, Tênis e Voleibol, interrompidos há mais de seis anos.

1.5. - Realização do Curso de Especialização em Medicina Desportiva em moldes mais atualizados.

1.6. - Realização do Curso de Curta Licenciatura do PREMEN com 56 matriculados.

1.7. - Realização do Curso de Neuro-Psicomotricidade pelos Professores - Dr. Celestino Marques Pereira, Dr. Raul Barnech Rodrigues e Márcia Maria Koury Mendes.

1.8. - Participação do Diretor da ESEF no Congresso Mundial de Educação Física de Olimpia no qual foi aprovado o Código de Ética Profissional do Educador Físico-Desportivo-Recreativo.

1.9. - Inauguração do ambulatório médico e sala de massagem pelo Departamento de Assistência e Recreação da SUPAC, para atendimento dos alunos da ESEF e demais universitários que praticam desportos na ESEF.

1.10 - Fechamento e cobertura da Piscina Térmica, faltando verba para aparelhagem de filtros, cloração.

1.11 - Iniciativa de convênio da Universidade com a FEBEM para realização de cursos de extensão cultural para recreacionistas para aquela Instituição, com aproveitamento de alunos das Escolas de Educação Física.

2. - PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS E COMPETIÇÕES

2.1. - A Associação Atlética da ESEF participou dos IIº Jogos Inter-calouros de Estudantes de Educação Física da grande Porto Alegre (UFRGS, IPA e FEEVALE).

2.2. - Foram realizados diversos torneios de vôleibol, basquetebol, futebol, andebol entre turmas dos diversos semestres dos alunos da ESEF.

2.3. - Foram realizados torneios de vôleibol, basquetebol, futebol, futebol de salão, tênis, etc., tendo como participantes os universitários que fazem a Prática Desportiva em nossa Escola ou nos Clubes alugados pelo Centro Olímpico.

3. - ASPECTOS FINANCEIROS

A Escola se vale da verba dotada pela Universidade em seu orçamento anual e mais outros, como os de obras, do orçamento da Divisão de Obras.

4. - FUNCIONÁRIOS DA ESEF

A Escola conta com os seguintes funcionários: 2 Médicos, 8 Agentes Administrativos, 1 Agente de portaria, 6 Serventes, 1 Mecânico, 1 Bibliotecária.

Tem à sua disposição os seguintes funcionários: 1 Agente de portaria, 4 Médicos (LAPEX) e 4 Professores (LAPEX).

5. - PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM NA ESEF

Até o presente momento contamos com 34 Professores de Educação Física sendo que 2 são da Faculdade de Educação. Temos também 4 Médicos Especializados em Educação Física que pertencem a outros departamentos da Universidade. Temos também 2 Professores da SEC, à disposição da Escola e mais um médico.

6. - FORMANDOS EM 1975

Em julho formaram-se 56 alunos e em dezembro cerca de 45.

7. - PLANOS PARA O FUTURO

7.1. - Pretendemos no próximo ano passar a funcionar o Curso de Especialização, que será requisito para o futuro Mestrado na área de Educação Física, Recreação e Saúde Escolar.

7.2. - Já foi encaminhado aos órgãos competentes da Universidade, o projeto para o Curso de Fisioterapia e Reabilitação e Terapia Ocupacional e esperamos também que o curso funcione a partir de 1976, em caráter intensivo.

7.3. - O LAPEX foi contemplado com uma verba que permitirá ampliar suas instalações atuais, já insuficientes para abrigar a a parelha recebida.

7.4. - Temos promessa do DED/MEC e do Conselho Nacional de Desportos de verbas que permitam terminar a piscina térmica e ampliar as instalações desportivas com quadras de material sintético para tênis, basquetebol, futebol de salão e futebol de campo-grama.

7.5. - Estão sendo feitas gestões da Universidade com o Conselho Nacional de Desportos para utilização do complexo atual da Escola para um grande Centro Desportivo em que serão concentrados os atletas para as disputas nacionais e internacionais.

7.6. - Reformulação do currículo do Curso Superior (atribuições da Comissão de Carreira).

7.7. - Reformulação do Regimento Interno da Escola que já está desatualizado, apesar de ter sido aprovado somente em 1974.

8. - PRINCIPAIS PROBLEMAS, PREOCUPAÇÕES E DIFICULDADES

A Escola, apesar de ter uma área de cerca de 12 hectares, ainda não pôde construir instalações adequadas, quer para as aulas dos alunos do seu Curso Superior e de Especialização em Técnica Desportiva e Medicina Desportiva. Não temos campos de Futebol (grama dos), um dos quais deverá ser iluminado para poder ser utilizado pelos cursos que funcionam à noite e pelos universitários que são disponíveis da noite para dedicar-se à prática desportiva. O Estádio de Atletismo precisaria de iluminação pelos mesmos motivos. Torna-se imprescindível terminar a piscina térmica, não só pelos motivos acima, como também para as aulas de natação poderem ser ministradas durante todo o ano. A Escola ressentia-se ainda da falta de salas de aula e de administração, cujo prédio ainda não foi autorizado, tendo sido planejado um edifício de 8 (oito) andares, tendo inclusive apartamentos para professores e para alunos, dormitórios para 4, 6 ou 8 atletas universitários, sala de recreação, refeitório, etc. A Escola não dispõe de um auditório para conferências, cursos, projeções de filmes, etc. Enquanto não forem construídas quadras cobertas para Voleibol, Basquetebol, Futebol de Salão e Handebol, o Ginásio continuará congestionado, com duas turmas trabalhando ao mesmo tempo, o que, didaticamente, é uma heresia, e que não sabemos até quando irá continuar.

9. - SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DOS DESPORTOS

Primeiro de tudo é preciso modificar a legislação desportiva que está arcaica (1939 e 40). Em segundo lugar será preciso fazer um plano nacional exequível, atendendo às necessidades e possibilidades regionais do Brasil. Em terceiro lugar será preciso modificar a mentalidade de 90% dos Professores de Educação Física do Brasil para uma maior abertura e colaboração dos mesmos na execução do plano.

CURSOS E CONGRESSOS

- * III Congresso Sul-Americano de Fisioterapia - 25 a 30 de outubro de 1976 em Porto Alegre. Informações Rua Andrade Neves, 159 - conjuntos 104 e 105.
- * Curso Internacional de Educação Física e Desportiva Escolar e I Seminário Internacional sobre Programas Nacionais de Educação Física - 24 a 31 de outubro 1976, no México.
- * Congresso Internacional de Psicomotricidade - 25 a 27 de novembro 1976 na Bélgica. Informações: Avenue Paul Heger, 29 - C.P. - 168 - B - 1050 - Bruxelas-Belgique.
- * Congresso Internacional de Educacion Fisica y Deportiva - 26 a 30 de junio de 1977 em Madrid: Informações: Instituto Nacional de Educacion Fisica y Deportes - Martín Fierro S/A, s/n - Ciudad Universitaria - Madrid - 3 - Espanha.

PRÊMIO

A Associação Internacional de Escolas Superiores de Educação Física instituiu um prêmio quadrienal para o melhor trabalho

sobre o ensino superior de educação física e desportos. O prêmio consiste em cinco mil dólares, medalha comemorativa, diploma de honra e participação como convidado em conferência internacional que a entidade promova. O Regulamento encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da ESEF da UFRGS com a srta. Renate.

ESPECIALIZAÇÃO

De parabéns está o magistério gaúcho com o surgimento, neste 2º semestre, dos Cursos de Especialização em Recreação, Educação Física e Saúde Escolar na ESEF da UFRGS, que servirão de nívelamento para uma futura pós-graduação a nível de mestrado. Vamos lá, minha gente!

MOSAICO

- * Bem-vindo, Dr. Homero Jobim, novo Reitor da UFRGS! Dê força ao Centro Olímpico.
- * Na ESEF do IPA, em julho, foi um sucesso total o curso do Baçatini: Educação Física do Excepcional; O mesmo êxito certou a Clínica de Basket-Ball de Mr. Arad Mc Cutchan, renomado técnico de Evansville, Indiana; dia 27, um festivo programa assinalará o 5º aniversário daquela Escola.
- * Na ESEF-URGS funcionam cursos de ginástica rítmica e de fisioterapia; e começou o curso de massagem.
- * A ESEF de Santa Maria decidiu hospedar os 5º JUGEED, já que a Escola de Bagé não pôde realizá-los em 1975.
- * Quem não vive para servir, não serve para viver.
- * Colega das dez ESEFs do Rio Grande: colabore com a pesquisa "Diagnóstico das Escolas de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul".
- * Tu estás te preparando bem para o Concurso do Magistério? Vai firme, bicho, que a nossa torcida é tua...

A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA PARA OS CANDIDATOS ÀS

ESCOLAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RELATÓRIO do Trabalho apresentado ao Congresso Internacional de Educação Física de JIVASKILA (FINLÂNDIA) pelo Prof. Jacintho F. Targa, adjunto do Departamento de Ensino e Currículo da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, delegado e membro do Conselho Internacional da Fédération Internationale d'Éducation Physique (FIEP).

1. APRESENTAÇÃO. Apresentamos ao plenário do Congresso nosso trabalho no dia dois de julho, conforme estava programado, em francês, sendo traduzido simultaneamente para o inglês, espanhol e finlandês para o público presente que nos ouviu com muita atenção, merecendo a intervenção do Prof. Dr. Pièrre Seurin,

Presidente do Congresso e da FIEP, que fez um elogio ao mesmo o que nos deixou muito sensibilizado, porquanto não o esperávamos. A sessão foi presidida pelo Prof. Dr. J. Jokl dos Estados Unidos, acompanhado por dois outros membros da Mesa, Prof. Dr. Karvinen da Finlândia e Prof. Dr. Walter Dufour da Bélgica. O objetivo do nosso trabalho era "enfocar alguns aspectos dos problemas existentes nas Escolas de Educação Física do Brasil, com relação à avaliação diagnóstica usada entre nós, de modo a provocar debates para esclarecimento dos mesmos com relação aos demais países e, de posse desses dados, tentar sensibilizar os órgãos competentes de nossa Universidade para que incluam, além do exame vestibular intelectual, atualmente unificado, isto é, igual para todas as escolas, testes psicomotores (provas de habilidade motora) e provas práticas para medir os valores físicos, tudo precedido por um rigoroso exame médico, para verificar as condições de saúde".

Na enquete realizada por nós após a apresentação do trabalho, nos últimos dois minutos, com os congressistas presentes, com o objetivo de realizar uma sondagem de como se procede nos outros países, chegamos às seguintes conclusões:

- 2.1. Na maioria das Escolas de Educação Física da Alemanha, Áustria, Suíça e nos países escandinavos, em geral, faz-se a avaliação do candidato pelos resultados obtidos pelo mesmo no exame de suficiência ou madureza realizado após a conclusão do segundo ciclo, seguido quase sempre de uma entrevista pessoal e, algumas vezes, com o preenchimento de questionário. Parece-nos que tal medida é tomada em face do não grande número de candidatos que se apresentam para matrícula nas Escolas de Educação Física, crescendo ainda que, na maioria daqueles países, os alunos deverão fazer matrícula em outra matéria que, depois de formados, irão lecionar paralelamente com a Educação Física. Na Alemanha sentimos algumas restrições a esse critério, pois há grandes autoridades que pensam que isso prejudica o aperfeiçoamento em profundidade de conhecimento no setor especializado de Educação Física. Por outro lado, porém, fornece a vantagem do professor aliar o conhecimento de matérias ditas teóricas que lhe permitirão, quando alcançar uma certa idade, continuar no magistério, abandonando a Educação Física. Cremos que a solução do Brasil em permitir a realização do Curso de Orientação Educativa a esses últimos ainda era a melhor.
- 2.2. Todos os países realizam um rigoroso exame de saúde para os candidatos às Escolas de Educação Física. Este critério é também seguido pela maioria das Escolas de Educação Física do Brasil, exceto as das Universidades Federais, consequência de uma portaria ministerial que inadvertidamente suprimia todas as outras provas ou testes além do vestibular intelectual, corrigida atualmen

te por outra mais recente que recomenda mas que, infelizmente não obriga, o que é uma lacuna lamentável, por quanto, dá margem a que se matriculem alunos com lesões sérias que podem determinar até a morte por ocasião de um esforço intenso.

- 2.3. Excentuando a Espanha, nenhum outro congressista presente ao Congresso confirmou que fossem realizados testes vocacionais ou de personalidade. A explicação, dada é que na Espanha o número de candidatos é muito grande para somente três Escolas de Educação Física, daí a razão de terem de usar um critério seletivo completo, isto é, abrangendo prova intelectual, testes psicológicos, testes de personalidade, provas práticas etc., além da entrevista pessoal.
- 2.4. Nenhuma Escola de Educação Física dos congressistas presentes deixa de realizar provas práticas ou testes motores de coordenação, ritmo, velocidade, equilíbrio, força, flexibilidade, etc., para os candidatos a ingresso em suas escolas, sendo que na maioria delas a natação é obrigatória. Entre nós, recente portaria ministerial recomenda às Escolas de Educação Física e de Artes a realização de outras provas além do vestibular intelectual, cabendo aos órgãos competentes das Universidades Federais e das escolas particulares estabelecerem quais as que devam ser realizadas. Nós pensamos que essa exigência deveria ser obrigatória e não facultativa, pois coloca as universidades federais em situação de inferioridade perante as demais universidades e escolas particulares. Ainda bem que as demais Escolas de Educação Física do País, que somam a mais de setenta, não seguiram esse exemplo continuando a exigir, além do vestibular intelectual, as provas práticas, sem precedidas de um mais ou menos rigoroso exame de saúde. A nosso ver, precisamos apenas estabelecer uma certa unidade de vistas quanto a certas provas, como, p.ex., a natação, que em alguns estados do sul do Brasil é de difícil oportunidade, dada a falta de piscinas aquecidas.

3. CONCLUSÕES. Foram as seguintes as conclusões apresentadas pelo autor:

- 3.1. Necessidade de ser incluída no currículo pleno de cada Escola da Educação Física a disciplina de LÍNGUA NACIONAL para que o professor de Educação Física, além de se expressar corporalmente, também o faça bem escrita e oralmente, uma vez que a Educação Física hoje faz parte da Área de Comunicação e Expressão no Ciclo Fundamental.
- 3.2. Necessidade das Escolas de Educação Física oferecerem oportunidade de aprofundamento de conhecimentos em ao menos uma língua estrangeira durante a realização da licenciatura, uma vez que o professor precisa consultar a literatura estrangeira especializada.
- 3.3. Necessidade de incluir no currículo mínimo das Escolas de Educação Física matérias humanísticas e científicas como História da Educação Física, Teoria da Educação Física e do Treinamento Desportivo, Psicologia Desportiva, Bioquímica Desportiva, Psicomotricidade etc., pa

ra preparar o futuro professor para as exigências atuais do momento nacional.

- 3.4. Uma vez que é difícil exigir de todos os candidatos às Escolas de Educação Física vocação para tal, torna-se imperioso que sejam estudadas baterias de testes de personalidades, que sejam elaborados questionários especiais e realizadas entrevistas para a detecção de certas qualidades mínimas de caráter e profissionais para o exercício satisfatório do magistério em Educação Física, Desportos e Recreação.
- 3.5. Impõe-se a necessidade de que as Escolas de Educação Física, em combinação com os Institutos de Pesquisas Psicotécnicas, encontrem uma bateria de testes psicometros que permitam detectar por meio de instrumentos precisos as qualidades psicomotrices mínimas necessárias a um candidato às Escolas de Educação Física, para que o mesmo possa assimilar as técnicas e habilidades que irá empregar no exercício do magistério.
- 3.6. Parece de toda conveniência que seja instituído pelo DED/MEC um grupo de trabalho ou uma comissão que elabore um projeto que estabeleça o mínimo de provas e condições que um candidato deva satisfazer antes de ser autorizado seu ingresso nas Escolas de Educação Física, para ser encaminhado à consideração do Conselho Federal de Educação.

DIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No dia 27 de setembro, 2ª Feira, comemoramos o Dia do Professor de Educação Física com um churrasco no Sacy, às 20 horas. Traga sua família. Serão sorteados brindes entre os presentes.